

A VOZ DO POVO

ORGÃO DE IDÉAS REPUBLICANAS

REDACÇÃO DE DIVERSOS

Propriedade de uma associação

ANNO I SANTA CATHARINA—DESTERRO—DOMINGO, 7 DE JUNHO DE 1885 NUMERO

EXPEDIENTE

Por enquanto publica-se este jornal aos domingos.

ASSIGNATURAS:

CAPITAL

Semestre.....4\$000

PELO CORREIO

Semestre.....5\$000

NUMERO AVULSO 100 réis

Pagamento adiantado

Os autographos que nos forem enviados não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Publicam-se annuncios por preços rasoaveis.

Qualquer publicação, não

sendo contraria ás idéas deste jornal, serão feitas por preços muito favoreis.

E' impresso este jornal no Gabinete Typographico à rua do Principe n. 63, onde se darão quaesquer informações.

A VOZ DO POVO

Desterro, 7 de Junho de 1885.

Com quasi geral acceitação foi recebido o primeiro numero de nossa folha, á excepção de meia duzia de individuos da pernicioso politica monarchica que vociferaram contra nossas opiniões, que lhes tolhem os planos especuladores, a ponto de derramarem toda a sua bilis sem applicação d'um vomitorio. Não foi propriamente um

effeito derrotador o que a *Voz do Povo* produziu nos homens que sustentam a monarchia por convicção de que esta seja util e precisa ao paiz, porque adopte a presente fórma de governo, que apoiam e querem; porque é a unica com que podem especular; foi um effeito peor, — o effeito d'um terremoto que abalou o edificio de suas illeaes especulações e de seus tentos ignobeis, que, como até hoje, lhes serviam de meio infortunado para engrandecerem se com os rendimentos da Nação, que devem ser applicados em beneficio do povo que, illudida, lhes servia de degrau para subirem e cavarem a ruina do Brasil!

Agora, porém, as cousas estão mudando, mau grado d'esses homens sem idéas de engrandecimento; e mais

mudarão, embora lentamente, quando o povo brasileiro do que não tenta especular com a renda nacional, seguindo a marcha do progresso e da civilisação, convencer-se que deve adoptar nossas idéas e ter como norma de conducta, nos negocios politicos, os nossos principios, sem transigir.

Que nos importam as ameaças, o odio, o rancor e despeito dessa meia duzia de cidadãos, aquem as nossas doutrinas, as nossas idéas, as obstam a pratica de seus premeditados de mandos, se elles nem ao menos sabem comprehendere a nobreza da sua missão perante a causa publica e a responsabilidade que lhes cabe como directores dos destinos da nação!?

A politica, definida por

FOLHETIM

ALFREDO DE SARMENTO

A' SÉSTA

(CONTOS)

AS MÃS LINGUAS

I

Mestre Ignacio, sempre que afiava as navalhas, soltava uma duzia de imprecações favoritas, por não poder amolar a lingua em vida alheia que lh'a pozesse cortante e acerada com o instrumento que a pedra lhe punha a primor para regalo e limpeza das bochechas dos seus numerosos freguezes.

A sra. Perpetua, essa desfazia-se em

2 suspiros magoados, e vingava-se da sua ociosidade: maldizente levantando excessivamente o juro aos desgraçados mutuarios que lhe caíam nas unhas.

Houve, porém, um que o mestre barbeiro, ao abrir a loja, esfregou as mãos com ar alegre e presenteiro. Em seguida, por de parte o assentador e as navalhas, e correu a casa da sra. Perpetua, gritando, logo que esta lhe abriu a porta:

—Ora até que finalmente; temos visinhos novos!

A boa da mulher, para celebrar, com todos os regosijos de que era susceptivel, uma tão importante noticia, baixou a taxa do juro a 60 por cento.

Fôra o caso que, um primeiro andar que ficava contiguo á loja do mestre e que até então se conservára com escriptos, apparecia agora habitado por gente que na vespóra á noite effectuára a mudança, sem que a vigilancia permanente do argus escanhoador, descobrisse tão importante eventualidade.

Mestre Ignacio, depois de uma larga conferencia com a sra. Perpetua, puzera-se em campo, munido de certos poderes para altas investigações.

Estava o bom do mestre no seu elemento, e, seja dito em boa verdade, nunca o rafoeiro mais ladino da policia modelo da soberba Albion, mostrou maior pericia e fignura em empresas de semelhante natureza.

A noite veio, pois, a-chal-o de posse de preciosas informações.

Os novos visinhos eram o mestre Raymundo, antigo serralheiro do arsenal do exercito que, em virtude da sua idade avançada e padecimentos incuraveis, alcançára uma aposentação vantajosa, e Maria, sua filha, bonita rapariga dos seus dezoove annos, que, com os modestos lucros auferidos por um porfiado trabalho de costura, concorria, se bem que em pequena escala, para viverem, senão folgadoamente, pelo menos com os meios necessarios para estarem ao abrigo de privações.

Maria era o ai Jesus do pae, que a estremecia e via nella a imagem querida da mulher que perdera e lhe fôra sempre compaueira fiel nos trabalhos e alegrias.

A pobre menina quando contava apenas nove annos, ficára orphã de mãe; todavia, creança, como era, e talvez que por um desenvolvimento precoce em idade tão tenra,

comprehendêra immediatamente o valor da perda que tinha soffrido; e redobrará carinhos para com o pae, como que suavisar-lhe a magoa que o opprimia.

Raymundo, embalado pelo amor da filha, resignára-se e proseguira zeloso trabalho para assegurar o bem estar que era a sua unica consolação d'este mundo. Contudo, por vezes, uma leve ma de tristeza annuviava o rosto, de ordinaria sereno, do honrado operario.

Torturava-o a idéa de que Maria vir a casar, e teria elle animo para tar-se da filha adorada? Seria ella feliz escolha do homem de quem confiasse o futuro?

Quiz Deus que o bom do velho dissiparem-se as trevas que lhe toldavam o horizonte da sua felicidade.

Entre os moços aprendizes que trabalhavam debaixo da sua direcção havia um, pelo seu procedimento exemplar e ao trabalho e submissão respeitosa, sob grangear as boas graças do velho operario, Jeronymo, que assim se chamava o rapaz, diz, era aproximadamente da idade de Maria; orphã de pae, vivia em companhia, na mais extrema pobreza, com Raymundo, seu visinho, condolido de grande miseria, tomou conta d'elle e puz-se ensinar-lhe o officio de serralheiro.

pelos chefes dos partidos monarchicos, significa meio enriquecerem à custa dos tres publicos; modo de fazer para governar e para arcerem vinganças mesquinhas, a maior parte das vezes contra pobres chefes de familia, a quem tirão o pão com que se alimentam. Não adheriram ás suas idéas politicas, nem se presaram as suas machinações monarchicas e infernaes. E' isto politica? Não de politica, como é sabido, arte de governar uma nação. Mas qual é a interpretação e a conclusão que d'essa frase devemos tirar? E' que uma nação deve ser governada, como já dissêmos no nosso numero passado, por homens criteriosos, de bom senso, financeiros, habilitados a conhecerem as necessidades mais palpitantes para engrandecimento da pátria, escolhidos pelo povo, e nos confia os seus destinos. E' de homens d'estes que esta politica que nós prezamos no Brazil.

Embora dos que tem governado, alguns, muito poucos, estejam nessas condições, pouco podem fazer, que os seus companheiros do ministerio, que se lhes não podem equiparar, são um estorvo á pratica das suas boas intenções e os seus propositos co-religionarios, chefes de sua politica, lhes movem a opposição, tão sómente que não lhes acceitão a publicação das patotas escandalosas com que sonharam enriquecer-se ou proteger á *luzadagem* com que contem para subirem e especulem.

Assim como a corrupção vem sempre, segundo a opinião de um sabio escriptor, a causa principal mal é a pouca esmerada escolha que o nosso monarcha faz dos homens que tem de dirigir os publicos negocios.

São, portanto, bem furtadas, para a transcrevermos aqui, as palavras do deputado Republicano o talentoso sr. Prudente de Moraes, proferidas na camara dos deputados n'um brilhante discurso publicado no nosso collega *O Paiz* de 12 do passado: — «Dois obstaculos tem tido o lido o progresso do Paiz: «A monarchia, excepção unica na America; a escravidão, excepção tristissima no mundo! O Brazil não caminhará emquanto tiver essas peias...etc.»

OS NOSSOS COLLEGAS

Os nossos collegas do «Commercio» e «Conservador» receberam a visita do nosso primeiro numero com aquella delicadeza e amabilidade que caracterisão os cavalheiros educados, cuja civilisação os eleva aos celestiaes e os faz respeitar.

Agradecemos-lhes, como aos demais collegas, a delicadeza com que nos honraram.

Mas permittam que façamos algumas observações, aliás razoaveis, em garantia de nossas idéas e da causa que defendemos.

O nosso collega do «Commercio» reconhece que o nosso estandarte muitas vezes tem triumphado, e nesse ponto, não se enganou.

A prova é que ali estão as provincias do Rio Grande do Sul, a do S. Paulo e outras, onde a causa republicana tem sido defendida com tal denodo e perseverança, que os seus resultados tem sido os mais favoraveis ao progresso e ao bem do povo, desde que para isso tanto não cooperado os republicanos, propagando as suas idéas, propondo reformas, quer na representação geral quer provincial e intervindo nos publicos negocios, a bem da sua marcha. E como principiaram? Pequenos e poucos, até que se fizeram grandes e muitos, á força de vontade e perseverança dos que principiaram a lucta para alcançar a victoria.

E' como nós também principiámos; não tímidos, como nos taxa o collega, ao contrario, affeitos, fortes, corajosos e perseverantes, até que consigamos a victoria gloriosa em que fundamos as nossas esperanças, pela qual envidaremos os maiores e mais espinhosos esforços,

embora se nos apresentem as difficuldades que os nossos adversarios costumão oppor a idéas identicas ás que professamos.

Occupemo-nos agora do collega «Conservador».

Sobre a apreciação que nos faz, taxando-nos, como republicano, de «arvore exotica que em vão se tem tentado aclimatar no nosso paiz», ha de permittir-nos que lhe neguemos a veracidade da asserção, porquanto, para provar o que avançamos e a sua inverdade, basta que todos saibam, como devem saber, porque é publico e notorio, que na representação Nacional temos tres deputados republicanos á frente dos altos destinos da patria, por cuja causa estão sacrificando os seus proprios interesses, em abono da sua dignidade, para sustentarem o criterio do seu partido e o programma com que se apresentaram ao eleitorado que os elegeu.

Não podemos, pois, ser taxado de «arvore exotica».

Tambem não pensamos em tornar-nos util ao povo e a patria por outros meios e por outras idéas que não sejam as nossas,—as republicanas; e se, como parece suppor o collega, por meio dellas o não conseguimos, o que duvidamos, muito mais difficultosamente o conseguiríamos por outras quaesquer, desde que sejam as monarchicas, unicas que atraçam o paiz.

O desejo que manifestamos de unir a provincia de Santa Catharina á do Rio Grande do Sul não é só nosso, é de muitos catharinenses que pensam seriamente como nós, no engrandecimento e civilisação do povo, por um meio como esse que em nada desdoura e que nunca tira a todo o cidadão os fóros de brasileiro, ponto essencial á sustentação da dignidade e brios de cada catharinense; mas não induzimos o collega, e aquelles que pensarem como elle, a seguirem, neste ponto, a nossa opinião.

Admira-nos o collega declarar que: «Continuaremos a ser pobres, mas independentes; porque não precisamos de soccorros alheios...» — (porque tem o collega pedido ao governo certos e determinados melhoramentos, se julga a provincia independente e não precisar de alheio?)... quando possuímos riquezas, que, para ostentar todo o seu valor, só esperamos que um governo imparcial e equitativo nos estenda o seu braço protector.»

Qual é o governo imparcial que o collega julga que possa ser equitativo para com a provincia? O Conservador? Como? Porque? Só se é pelo facto de ser conservador! Mas, valha-nos Deus! Nós, e a sociedade inteira, bem vemos e reconhecemos que tão imparcial e equitativo tem sido o governo conservador quando está no poder, como o liberal quando, como agora governa.

As mesmas idéas monarchicas, o mesmo modo de especular, a mesma ambição de enriquecer pessoalmente, o mesmo systema de governar, poluindo o que ha de mais sagrado—o bem da patria; tudo isso e muito mais é que é a imparcialidade dos partidos liberal e conservador, que apenas differenciam-se pelos nomes.

Até hoje não conhecemos governo algum de qualquer dos dois partidos que apoiam e sustentam a monarchia, que fosse imparcial e equitativo para com a nossa provincia, dispensando-lhe os melhoramentos que ella tanto tem solicitado para seu engrandecimento, do qual compartilharia o paiz inteiro! E' agora que o collega espera um governo imparcial e equitativo que traga esses melhoramentos?

Espera a subida do seu partido para se organizar essa especie de governo «imparcial»? Se o collega fosse o organisador desse governo, tomando tanto interesse pela nossa provincia, como tem demonstrado, e professasse as mesmas idéas que professamos, que são, podemos dizello affoitamente, as unicas imparciaes, então sim, acreditamos que teríamos conseguido um governo equitativo, tanto para com a nossa provincia como para todo o Paiz; mas sendo isso irrealisavel, venha o governo que quizerem, a sua «imparcialidade» ha de ser igual a dos que tem estado no poder d'este a Independencia do Imperio, desde que nós, os republicanos, não fiscalisemos os seus actos e não tomemos parte activa nas altas questões que servem de destino aos negocios do engrandecimento da patria.

Diz o collega que: «Temos vivido sem o auxilio dos governos, que, só com os proprios recursos, temos conseguido conservar que «si em equilibrio a nossa despesa com a receita». Para que então tem-se manifestado contra o governo actual por não mandar fazer pagamentos dos remeiros do escaler

da policia, dispensados do serviço por falta de verba para pagar-lhes? Porque tem discutido a carencia de certos melhoramentos, correndo as despesas por conta dos cofres geraes? Diga antes o collega que a provincia de Santa Catharina para elevar-se e gozar da sua autonomia, precisa possuir-se das nos idéas para mandar ao parlamento homens que se compenetrem da representação do papel que o povo lhes distribuir e que tenham a precisa energia e disponham das necessarias habilitações para exigirem a realisação dos melhoramentos que precisamos, estudando para que esse fim os meios mais economicos que o estudo e o trabalho facilitarem.

IMMIGRAÇÃO

O governo suspendeu o pagamento de passagens de colonos da Europa. Tal medida importa mais ou menos um golpe mortal á nossa lavoura. Entendam lá o governo!.. Empenha-se pela libertação geral dos escravos, o que é muito louvavel e até urgente, envidando para isso esforços e empregando medidas razoaveis, e na mesma epocha, na epocha presente, priva a vinda dos immigrants 1..

Que coherencia! E se-ja-se monarchista...

Já estamos habituados á falta de bom systema de governar, e por isso não extra-nhamos que o governo, isto é, um ministro, desfaça hoje com os pés aquillo que o seu antecessor fez com as mãos, mórmente quando o que este fez foi um tanto util, ou mesmo bem util; e não nos sor-prehede a execução d'essa medida desde que della re-sulte o atrazo do progresso da lavoura porque, como o tempo nos tem demonstrado, é o que fazem os homens do governo do nosso paiz, es-collidos *escrupulosamente* pelo Sr. D. Pedro II.

Com esse golpe o governo comprometteu o brio e a dignidade Nacional, porque trata-se d'um compromisso contrahido pelo Brasil na

Europa, por meio dos respec-tivos consulados, para com centenaes sinão milhares de colonos, que estarão certamente no firme proposito de virem ás nossas plagas enriquecerem-se e enrique-cermos por meio do seu laborioso trabalho na nossa agri-cultura. Quantos d'elles não terão já vendido as suas poucas joias de insignificante valor, os seus suinos, as suas cabrinhas, a sua choupana, as suas poucas terras, outros quaesquer haveres, emfim, que lhes são caros e sagrados, para com seus productos conduzirem-se ao porto de mar, onde contam encontrar um navio que os conduze ao nosso paiz?!.. E que transtorno immenso para esses infelizes terem que voltar aos seus lares, mais pobres do que eram, lamentando a sua desgraça passando pela decepção de ouvirem dos labios dos representantes do Brazil as palavras:—« Não há mais verba para dar-lhes passagens!—Como não voltam esses desgraçados, muitas vezes carregados de filhos, com os corações despedaçados, maldizendo e lamentando a sua sorte e amaldiçoando os causadores dos transtornos de sua vida!.. E não pezará isto nas consciencias dos homens do nosso governo?! Qual! Elles teem a consciencia dormindo; não ha pezo que a acorde e a faça sentir dor.

Que lhes importa, portanto, que estejam por lá, do outro lado do Atlantico, milhares de familias sem amparo, sem abrigo, morrendo a mingua, ou para não morrerem recorrendo á caridade publica, se elles nada soffrem, de nada estão privados, nem mesmo de envergonhar o Brazil com a practica de actos de tal ordem?!..

D'ora ávante, quando mais justamente carecemos do braço livre, não só para substituir o escravo como para

augmentarmos a nossa colonisação, se o governo em-pregar medidas faceis á vinda de immigrants europeus, estes não acreditarão em promessas que lhes garantão segurança e firmeza no cumprimento de contractos, porque as considerarão enganosas e provisórias, attenta a circumstancia do mau exemplo que o governo acaba de dar, o que acarretta o descredito nacional.

Tudo isto é *simplesmente*...horroroso!

Pela nossa parte, com o coração partido pela dôr, com os altos sentimentos que ennobrecem os bons brasileiros, cumpre-nos protestar contra esse acto do governo, que assim ataca os creditos do paiz e obsta a marcha do progresso da nossa agricultura.

COLLABORAÇÃO

A AGRICULTURA

E' esta uma das provincias do Imperio, que, sem ostentação, dia a dia mostra relativamente o seu desenvolvimento agricola, sem o auxilio de instrumentos aperfeçoados, proprios para destruir os grandes obstacullos que impedem o seu rapido desenvolvimento; ainda assim, marcha na vanguarda do progresso pela uberdade de seu solo, e á invejavel topographia; porém, comparativamente a outros paizes, a nossa marcha progressiva, é morosissima, porque, a maioria dos nossos agricultores ignoram a existencia dos inúmeros moctores mechanicos que substituem a força humana e animal, e, geralmente, ignorão não só a origem dos males, que muitas vezes atacaõ e debellão as plantas, como tambem o methodo de conservar as sementes de um anno para o outro, livre do gorgulho e

outros insectos destruidores o que tudo isso pode fazer-se sem dispendio e pouco trabalho.

Muitos outros, não imitã os exemplos da grande Republica Americana (Estado Unidos) porque lhes faltã os recursos pecuniarios, deixão muitas vezes manifestarem idéas grandiosas muito aproveitaveis, p el grande falta de socialismo, patriotismo; e assim vive iniciativa particular, opprimida pela especulação ambiciosa, que predomina.

Se neste paiz houvesse socialismo e patriotismo, muito que existirião institutos ou clubs agricolas, onde os agricultores podessem encontrar auxilio e terem sempre junto dos governos, representantes conhecedores das urgentes necessidades que a lavoura exige.

Sendo á agricultura a principal fonte de onde dimanará o nosso progresso, civilisação e riqueza publica; para onde todos os estadistas patriotas devião fixar suas vistas, como o unico elemento para o equilibrio financeiro do paiz, porque da agricultura é que nasce e creae commercio, ao qual allião muitas outras industrias de tudo isto que constitue as rendas do Estado, e no entanto, é do que menos occupão os nossos legisladores.

Talvez porque, lhes se pouco o tempo para resolverem es questões partidarias e muito principalmente a actualidade...quando, necessitamos de exemplos como do velho monarchista Thié que suffocou os sentimentos partidarios pelo amor da patria, abraçando a arvore da liberdade abatida pelos tentáculos da corrupção.

São estes e outros exemplos que nos fortificão as idéas republicanas e nos servão de luminosos pharol para luctar com as on-

bestuozas do grande mar desordens politicas. Tentamos, pois, as idéas republicanas, não por mé- hantasia de querermos ente gu rrear a ostenta- e poder dos Srs. feu- s, ou a monarchia; mas a porque vemos, assim o todos os estrangeiros n e observão, os grandes s administrativos, cau- ados pela pouca ener- da nossa constituição go- nante; assim como tam- a porque observamos, as classes, das quaes de- dem o nosso progresso vilização, são administra- por homens completa- te desconhecedores del- !!

ão, somos, portanto, re- licanos, por espirito de osição para vilmente es- ular, não; somos repu- anos porque vemos o simo estado em que se a o paiz, e, estendendo as os para o novo e velho do, reconhecermos que e tremula o estandarte ublicano, o progresso cha com mais rapidez, mo em paizes com muito nos elementos do que o so, como por exemplo, na ublica Argentina, que la em 1872, era um cada- de nação.

ntretanto, hoje, o nosso gresso, relativamente ao la, é vergonhoso... , portanto, em razão des- factos, que admiramos o gresso da França que faz recordar a tomada da tilha!

NOTICIARIO

A redacção declara aos s collegas, que muito res- ta e considera, que não ponde a qualquer analyse e lhe façam dos seus actos, suas opiniões e de suas as politicas, dara evitar a cussão pessoal, que está uzo entre nós, como re- so de defeza; que continúa plesmente a sustentar o a programma, que discuti- no intuito de prestar seus

serviços á causa que defen- de,—que é a do progresso e civilização. Liberdade com- pleta, portanto.

Discutam, que da analyse só pode resultar aproveita- mento, o que almejamos.

O digno Inspector da sau- de publica lembrou ao zeloso e activo presidente da Camara Municipal a necessidade que ha de se collocarem tres ou quatro latrinas, embora tos- cas, nos differentes pontos da praia do mercado, para utilidade dos nossos lavra- dores e colonos que de fóra vêm á nossa praça vender os cereaes de sua colheita, e do povo da classe desfavoreci- da da nos-a capital, que, du- rante o dia, muito frequenta essa paragem.

O Sr. Lobo, reconhecendo a necessidade e utilidade do melhoramento, a bem da sau- de e comm-idade publica, accitou a lembrança feliz e está providenciando para pôr em execução essa medida.

Depois desse melhora- mento concluido, o Sr. Dr. Chefe de Policia, segundo nos informão, mandará poli- ciar aquelle ponto para fazer- se o povo utilizar-se dessas latrinas, afim de evitar que, como temos visto, as familias que frequentam a nossa praia não tenham que envergo- nhar-se de vir debaixo dos trapiches uma chusma de in- divíduos, semi-nús, fazendo evacuaçõ s que não podem adiar.

Façam assim que vão bem.

Na segunda-feira passada, entrando nós no mercado, notamos um *chirinho* que além de nos ser desagrada- vel repugnava a todos quan- tos por ali passassem.

Movidos pelo interesse que tomamos pela saude publica, buscámos saber d'onde pro- vinha o mal e certificamo- nos que era devido ao deslei- xo e ineptia do encarregado da limpeza, que desde tres

ou quatro dias antes, não re- tirou d'ahi umas cabeças de gado vaccum, as quaes, pe- lo tempo immenso que ahi estiveram, chegaram ao es- tado de apodrecer para *mi- mosear*o publico com aquel- le *agradavel aroma*.

Seria de urgencia que a il- lustre edilidade tome o facto na consideração que mere- cem os seus municipes, para evitar que se reproduzam es- tes *mimos*.

ERRATA

Na terceira columna da se- gunda pagina escapou um periodo que nos apressamos em dal-o, mas que se deve ler em seguida á linha 26.

E' o seguinte:

«Somos, portanto, arvore nacional que tem aclimatado tanto, que dia a dia mais cresce e viceja.»

Na cidade do Rio Parão foi preso, ha poucos dias, um in- dividuo de nome Manoel Salgado Marinho, que, a titulo de doutor em medicina, di- reito e engenharia, procura- va de preferencia os negros velhos, apresentando-lhe s um livro *Amor de perdi- ção*, no qual, dizia elle, se provava ser doutor, commis- sionado pelo governo para forrar escravos.

Promettia dar as cartas no espaço de oito dias, pedindo entretanto sempre algum di- nheiro adiantado.

Foi elle bastante felizardo, pois conseguiu receber dos pretos Felizardo e Leonardo a quantia de 50\$, e mais teria conseguido de outros se o delegado, talvez com inveja de tanta felicidade, não o mettesse na cadeia, instan- rando-lhe logo um processo, por estellionato.

Era esperto o tal doutor; mas encontrou outro mais esperto, que lhe pediu con- t.s.

Sob a epigraphe *Raridade*, dá o «Echo de Jacuby» a seguinte curiosa noticia:

«No logar da casa em que resi- de o sr. Ricardo Bernardes Job ha um grande poço, de enorme pro- fundidade, que, com a secco que tem havido, ficou quasi sem agua.

Hontem, aquelle cavalheiro lem- brou-se de esgotal-o e poz duas pessoas a trabalharem com baldes.

De repente, um dos trabalhado- res sentiu que o balde que içava estava mais pesado do que os ante- riores e que oscillava, como impel- lido por impulsos repetidos.

Continuou a colher a corda com precaução, e á proporção que o balde se avizinhava da bocca do poço as oscillações tornavam-se mais fortes.

Qual, porém, não foi a admira- ção de todos, quando, ao ser collo- cada a vasilha em terra, viram que dentro havia um animal, quadru- pede, de fórm as exquesitas ?!

Côr parda, pelo curto, cabeça oblonga achatada, orelhas arredon- dadas e pequenas, pernas curtas e as dianteiras curvadas para dentro; não tem cauda; emfim, é uma ver- dadeira curiosidade.

O sr. Job acha as fórm as desse animal parecidas com as do lobo marinho, e assim o denomina.

Está encerrado em uma pequena gaiola de madeira e parece pouco feroz.»

ANNUNCIOS

Innocencio J. C. Campinas, vende tudo por preços sem competência.

Severo F. Pereira não tem competidor em preços.

André Wendhausen vende tudo bom e barato.

Faria & Malheiros vendem fazendas superiores por taes preços que o freguez não tem outro remedio senão o de comprar-lhes.

Mas o Ernesto Bainha, que tem um lindo sortimento, diz a todos que experimentem quem tem melhor e mais barato.